

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ERNANI DE MORAIS LIMA JUNIOR

**O CIÚME ROMÂNTICO NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS
CONTEMPORÂNEOS: UM ENFOQUE DA ABORDAGEM CENTRADA NA
PESSOA.**

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2019

ERNANI DE MORAIS LIMA JUNIOR

**O CIÚME ROMÂNTICO NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS
CONTEMPORÂNEOS: UM ENFOQUE DA ABORDAGEM CENTRADA NA
PESSOA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Graduação em Psicologia do Centro
Universitário Doutor Leão Sampaio,
como requisito para obtenção do grau de
bacharelado em Psicologia.

Orientador: Marcus César de Borba
Belmino

Juazeiro do Norte – CE
2019

O CIÚME ROMÂNTICO NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS CONTEMPORÂNEOS: UM ENFOQUE DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA.

Ernani de Moraes Lima Junior¹

Marcus César de Borba Belmino²

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma compreensão acerca do fenômeno do ciúme romântico nos relacionamentos amorosos e seus desdobramentos. Tratando-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Para tanto se discute alguns aspectos presentes nas relações amorosas, desde as manifestações voltadas para quesitos comportamentais, cognitivos e principalmente afetivos envolvidos nas manifestações de ciúme nos relacionamentos, a partir de um referencial teórico de corrente humanista da psicologia baseado na abordagem centrada na pessoa, dessa forma são feitas considerações sobre os possíveis significados dados em uma vida íntima compartilhada nas expressões do ciúmes e os outros sentimentos envolvidos, além dos dilemas encontrados nas mais diversas formas de se relacionar no mundo contemporâneo. Com base na literatura estudada o ciúme romântico se apresenta então, enquanto uma construção sócio-histórica nas diferentes culturas tendo diversas significações dadas ao longo do tempo, que apresentam diversos impactos nos modos de se relacionar e que ganha uma grande ênfase nas relações amorosas principalmente na cultura ocidental.

Palavras-chave: Ciúme romântico. Relações amorosas. Abordagem centrada na pessoa.

ABSTRACT

This paper presents an understanding of the phenomenon of romantic jealousy in love relationships and their consequences. This is a bibliographical research of qualitative approach for. That it is argued some aspects present in love relationships since the manifestations focused on behavioral issues cognitive and mainly affective involved in manifestations of jealousy in relationships from a frame of reference theoretical humanistic current of psychology based on the person-centered approach this way considerations are made about the possible meanings given in a shared intimate life in expressions of jealousy and the other feelings involved beyond the dilemmas found in the most diverse ways of relating in the contemporary world. Based on the literature studied the romantic jealousy introduces himself then while a construction socio-historical in different cultures taking various meanings given over time that have several impacts in the ways to relate and that gets a lot of emphasis in loving relationships mainly in western culture.

Keywords: Romantic jealousy. Love relationships. Person-centered approach.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. ernani.morais66@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. marcuscezar@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A contemporaneidade traz consigo o advento de novas percepções sobre estilos de vida e também causam grandes mudanças nos modos de se relacionar. Compreender essas novas tendências do mundo contemporâneo tem sido alvo de muitos estudos no que diz respeito às relações amorosas e a ampla gama de fenômenos comportamentais, cognitivos e principalmente os afetivos envolvidos no contexto relacional para com a outra pessoa na vida amorosa.

Busca-se a compressão das novas formas de se relacionar no mundo contemporâneo titular de uma infinita diversidade de manifestações e representações dadas aos sentimentos e experiências vividas. No tocante aos relacionamentos amorosos são apresentados durante o trabalho, considerações acerca de uma vida íntima compartilhada, que perpassam sobre as ideias do amor romântico enquanto uma questão essencial para se fazer alguns apontamentos sobre existência e manutenção dos significados nos relacionamentos, tendo também como foco as representatividades dadas ao ciúme romântico no tocante as relações contemporâneas, buscando explicitar o que a literatura apresenta na interconexão de desses aspectos e os impactos nas relações, a partir de uma leitura dos fenômenos envolvidos na interlocução com a abordagem centrada na pessoa.

Levando em consideração que os relacionamentos amorosos são inerentes às relações humanas, capazes de atravessar de diversas maneiras as experiências das pessoas, pode-se compreender que o ciúme romântico por sua vez, presente nas relações amorosas de casais tem sido alvo de muita atenção no ramo da psicologia, já que levando em conta que o ciúme é algo presente nas mais diversas culturas tendo diferentes significados nas relações, haja a vista que, tudo isso é de grande importância social e acadêmica, pois, entender o fenômeno do ciúme romântico traz consigo subsídios para o trabalho dos profissionais da saúde e também para pessoas que carregam consigo sofrimentos decorrentes deste tipo de ciúme, além de poder compreender a sua dinâmica nos relacionamentos amorosos na atualidade. Por ter tido grande influência durante uma formação na abordagem centrada pessoa, detivemos vasto foco no trabalho em relacionar os modos em que se dão o fenômeno acima citado nessa corrente humanista da psicologia.

Nessa perspectiva de pensamento, apresentada busca-se compreender a

seguinte acepção: como a teoria Rogeriana compreende o impacto do ciúme romântico nas relações amorosas contemporâneas? Assim, o presente trabalho se dedica a compreender como se dá o fenômeno do ciúme romântico nos relacionamentos amorosos heterossexuais, em uma perspectiva da abordagem centrada na pessoa no mundo contemporâneo marcado pelas fragilidades das relações, buscando apresentar as principais características do ciúme romântico, identificando a partir da literatura utilizada fatores que possam levar ao sofrimento psíquico em decorrência do ciúme e também relacionar o ciúme romântico de acordo com os postulados na abordagem centrada na pessoa.

2 METODOLOGIA

Optou-se pela revisão bibliográfica com abordagem qualitativa nas plataformas de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe (Redalyc), Portal de periódicos (CAPES) e livros, através dos descritores ciúme romântico, amor romântico, relações amorosas heterossexuais e abordagem centrada na pessoa no período de 2009 a 2019, para análise e seleção do material a serem utilizados foram seguida as fases da pesquisa bibliográfica proposta por Marconi e Lakatos (2003), onde a partir do material, foi feito o levantamento e organização de todo o material contidos nos periódicos eletrônicos e por conseguinte feita análise e interpretação do material, usando como base a leitura prévias dos resumos dos trabalhos em língua portuguesa e realizou-se a seleção dos mais adequados ao tema, após todo o material selecionado e realizou-se a análise das publicações para serem referenciadas.

Foram utilizadas também fontes bibliográficas denominadas segundo Gil (2002) obras de referência, para tanto, foram utilizados livros para consulta do referencial teórico produzido pelo Carl Rogers ao longo de sua vida, que aborda diversos assuntos para assim conseguir entrar contato diretamente com os seus principais postulados teóricas a serem empregados na temática trabalhada, utilizando os livros: Psicoterapia e relações humanas volume 1; Terapia centrada no cliente; Novas formas do amor: o casamento e suas alternativas; Sobre o poder pessoal; Um jeito de ser; Tornar-se pessoa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O AMOR ROMÂNTICO NA CONTEMPORANEIDADE

O amor é um tema profundamente discutido ao longo de toda história da humanidade, possuindo diversas formas de manifestações nas mais diferentes culturas e épocas. Nessa perspectiva, o amor é um sentimento sempre presente nas relações humanas como sendo uma resposta a determinados comportamentos.

Para se compreender sobre o amor na contemporaneidade, Rougemont (2003) aponta para uma ruptura havida no século XII onde faz uma analogia a partir do mito de Tristão e Isolda, que trata da concepção de amor cortês entre os personagens da trama, esse tipo de amor pode ser entendido como uma forma transgredir a moral social e política vigente pela idealização da outra pessoa amada, através do encontro dos apaixonados se quebra a ideia de pessoas condenadas a ficarem separadas, auferindo assim uma concepção relativamente nova em relação a outros períodos de tempo sendo possível visualizar nesse viés características do povo ocidental. Para se ter ideia de como se era compreendido o amor em outras épocas por exemplo, entre os povos romanos e gregos na idade média o amor era percebido como uma doença, e quem era acometido por essa enfermidade tinha de passar por rituais para se desculpar frente ao seu povo.

Conforme supracitado, houve uma ruptura nos modos de se relacionar que impactaram diretamente na atual concepção do amor. Levando em consideração esses impactos, podem ser apontadas algumas questões centrais primeiramente em relação ao amor, pois, “a partir do século XII, o amor era considerado nobre tanto do ponto de vista moral como social (...)” (ROUGEMONT, 2003, p. 377). Por oportuno, se torna válido ressaltar a quebra do mito do casamento, este que causava controvérsias na idade média. Existiam nesse período sociedades que exaltavam e outras que condenavam o casamento. Contudo, com a evolução do casamento houve a quebra de ideias de coerções da ordem do sagrado, social e religiosa que desfez os obstáculos da instituição matrimonial e em consequência a tensão moral tão predominante. Como consequência de todas essas revoluções, o momento que se viveu foram as crises no instituto do casamento pela explosão da infidelidade.

Outra questão que impacta diretamente as concepções de amor

contemporâneas, advém da ideia moderna de felicidade que pode ser compreendida como:

Ao perder as garantias de um sistema de coerções sociais, o casamento só pode basear-se a partir de agora em decisões individuais. Ou seja, o casamento tem realmente por base uma ideia individual de felicidade (...) de modo geral a felicidade tem difícil definição, se tornando ainda mais complexo adicionado o desejo do homem moderno em tornar-se senhor de sua própria felicidade, nesse sentido se busca sempre fazer retoques e melhorar e para isso é necessário se *adquirir*, de modo amplo isso é feito com dinheiro. O resultado dessa propaganda nos deixa obcecados pela ideia de uma felicidade fácil, ao mesmo tempo que somos incapazes de atingi-la. (ROUGEMONT, 2003, p. 375-376, grifo nosso).

É notório que uma característica essencial tão marcante é perdida com essa nova ideia de felicidade, a estabilidade se torna presente nos modos de se relacionar tendo desdobramentos nas mais diversas instituições as quais buscavam através de suas regras e dogmas um controle sobre a vida social das pessoas, além da busca pela sua permanência.

No período iluminista também conhecido como a idade da razão, o amor era rechaçado pelo mais alto escalão da nobreza, por este motivo haviam muitas supressões dos sentimentos por parte das pessoas da época, quando se referiam a algum tipo de sentimento amoroso se utilizam de termos abstratos para assim conseguir mascarar as suas próprias emoções, do mesmo modo nesse período houveram diversas mudanças sociais que impactaram em novas ideias que viriam a influenciar a revolução francesa, que é um dos marcos das diferentes formas de se relacionar na contemporaneidade (LINS, 2012).

Levando em consideração períodos históricos, o romance *Romeu e Julieta* do *Shakespeare* pode ser compreendido como uma manifestação do amor romântico entre os personagens, este fato justifica-se pelo foco principal ser o encontro amoroso de duas em detrimento de qualquer norma social. Sendo assim, há uma incessante busca pela felicidade e a completude da realização através do encontro de duas pessoas que compartilham de sentimentos amorosos. Nessa perspectiva, poderiam ainda ser citados várias outras obras literárias que acabaram ganhando forma na propagação desse ideal de amor (LINS, 2012).

A idade contemporânea tem seu marco a partir da revolução francesa, sendo a causadora de grandes impactos nas relações. Pelo advento do capitalismo e a

produção industrial em massa, a sociedade começou a ter um consumo cada vez maior de meios de informação no qual acabou modificando toda a cultura existente e conseqüente ganhando materialidade na vida cotidiana das pessoas (BARONCELLI, 2011).

Conforme aponta Baroncelli (2011, p. 165), “os diferentes modelos e padrões de relacionamentos amorosos convivem lado a lado, sem que haja um modelo dominante que, de maneira consistente, se sobreponha aos demais”. Nessa perspectiva de pensamento em virtude de diversos movimentos sociais e o engajamento cada vez maior de populações historicamente excluídas, modelos e padrões de se relacionar passaram a se diversificar nos mais variados tipos de uniões.

Na atualidade o individualismo é intensificado pela cultura do consumo. A paixão pelo efêmero e a voracidade consumista repercutem na dinâmica das relações humanas, entrando em choque com alguns propósitos básicos do ideal de amor romântico, como a fidelidade e a duração eterna das uniões amorosas. Este ideal, entretanto, continua vigorando e de forma ainda mais enaltecida devido à queda dos ideais voltados para a coletividade. (TOLEDO, 2013, p. 203).

Na contemporaneidade, o individualismo se tornou muito presente nas relações. No que diz respeito aos relacionamentos amorosos se tem a liberdade em escolher um novo parceiro(a), além de durante a vida se poder viver vários amores. Assim as instituições sociais passaram a ter cada vez menos vínculos afetivos, e os relacionamentos a serem menos duradouros do que em outras épocas, atrelados a tudo isso poderia ainda ser citado que a partir de todas essas revoluções os laços sociais vem se tornando cada vez mais fragilizados (OLTRAMARI, 2009).

O amor romântico nos seus ideias de manifestações traz consigo reflexões importantes a serem feitas pela pessoa na qual tal sentimento se manifesta, segundo Giddens (1992, p.56) seriam “como eu me sinto em relação ao outro? como o outro se sente a meu respeito? será que nossos sentimentos são ‘profundos’ o bastante para suportar um envolvimento prolongado?”. Então a partir desses questionamentos se criariam um ideal compartilhado, onde o componente afetivo se interligaria entre duas pessoas.

Apesar de todas as mudanças ocorridas no mundo contemporâneo ainda existe uma busca quase incansável pela felicidade, onde se é tecido um ideal

romântico do amor pelo apaixonado, por acreditar que isso está muito próximo ao alcance de todos, mas que em contrapartida acaba se tornando algo distante da realidade. Em meio a esse contexto, o amor romântico na cultura se caracteriza por relações de exclusividades e parceiras(os) que correspondem a plena comunhão idealizada, que não se sustenta, gerando sentimentos de incapacidade e sofrimento (TOLEDO, 2013).

Os significados dados na contemporaneidade podem ser entendidos como:

O amor romântico não é construído na relação com a pessoa real, que está do lado, e sim com a que se inventa de acordo com as próprias necessidades. Esse ideal amoroso, que só existe no Ocidente, é calcado na idealização. Isso faz com que seja possível amar sem precisar conversar, estar apaixonado sem falar. É como ser atingido por um raio e ficar paralisado, prisioneiro desse raio. (LINS, 2012, p. 103).

Nesse ponto, observa-se uma característica marcante das relações atuais da cultura de consumo, onde se tem uma grande ruptura com a experiência vivencial com que faz o amor ser também um sinônimo de sofrimento pela idealização do outro, buscando assim o preenchimento do vazio presente em suas vidas.

Para Pretto; Maheirie; Toneli (2009) no tocante às relações amorosas existem elementos que devem ser considerados e caracterizados. O primeiro elemento é a paixão, algo tão comumente citado nos relacionamentos podendo ser compreendida como algo mais imediatista que busca apreender o objeto apaixonante a partir de aspectos que lhe são admiráveis, ausente uma reflexão crítica acerca do objeto emocionador ocorre uma forte reação à excitação por uma situação de dependência variável de acordo com cada sujeito.

O segundo elemento nas relações é o amor, que pode ser compreendido como uma forma reflexiva de pensamento pertencente a cada sujeito em particular a partir da sua história de vida, tendo durante o tempo de duração adaptações e equilíbrios, nessa perspectiva é um sentido que transcende as mais diversas experiências nas vidas dos sujeitos, compartilhando assim diversos sentimentos como por exemplo a alegria, cuidado, desejo cumplicidade, dentre muitos outros que ganham significações a partir do contexto sociocultural em que está inserido.

Ao longo de toda história sempre existiram diferentes concepções de amor enquanto uma produção sócio- histórica. Acomoda-se nesse sentido, uma perspectiva teórica de pensamento acerca do tema, trazida por COSTA (1999, p.

12): “o amor é uma crença emocional e, como toda crença, pode ser mantida, alterada, dispensada, trocada, melhorada, piorada ou abolida.”. O amor assim ganha diversas configurações e sentidos de acordo com a experiência amorosa vivida por determinada pessoa.

Uma outra forma de amor que deve ser considerada pelos seus impactos diretos nos relacionamentos contemporâneos e que assume grande centralidade nas ideias atuais, é “a sexualidade plástica é a sexualidade descentralizada, liberta das necessidades de reprodução. Podendo ser caracterizadas por traços da personalidade vinculados ao EU, liberta da experiência sexual masculina.” (GIDDENS, 1992, p. 10, grifo nosso). Então nessa perspectiva há a libertação da figura feminina dos domínios que por muito tempo tiveram o machismo calcado na relação, dessa forma a família ganha outras dimensões pela reivindicação do prazer advindo da mulher.

O amor romântico na contemporaneidade se configura enquanto um fator primordial a ser encontrado em um relacionamento, pois é a base para início e continuidade da relação pela idealização vendida em uma cultura de massa moderna onde o amor se apresenta como sinônimo do encontro com a felicidade, pela individualização da busca pela satisfação pessoal no outro a partir do estabelecimento de um laço afetivo. Em contrapartida, existe o medo de poder entrar em uma relação amorosa na qual cause instabilidades arrastando o indivíduo a um cenário de descontentamento. De maneira geral não existe um padrão de relacionamento dominante, o que leva a diversas configurações de amor, podendo ser compreendido como um lugar muito mais aberto e desafiador no relacionamento amoroso (TOLEDO, 2013).

A partir do que foi explanado pode se compreender alguns dos motivos pelos quais houveram tantas formas de serem expressados os sentimentos amorosos ao longo do tempo, em principal na cultura ocidental, levando a compreender o amor enquanto algo inventado, sem natureza fixa e com diversas flexibilidades adquiridas no mundo contemporâneo.

4 A HISTÓRIA DO CIÚME

O sentimento denominado como ciúme possui diversas significações as quais se originam nos mais variados lugares e períodos de tempo, trazendo consigo

diversos questionamentos não só por estar comumente presente e associado com as relações amorosas, mas também pela possibilidade de se apresentar em outros tipos de relacionamentos. A seguir será apresentado algumas concepções de ciúme, com maior foco nas relações amorosas vindas desde a pré-história até a chegada na contemporaneidade.

Inicialmente serão explanados alguns aspectos etimológicos contidos na palavra ciúme em si. “Etimologicamente, a palavra ciúme é originária do latim *zelúmen*, originária do termo grego *zelosus*, que também deu origem ao *jealous*(ciumento) e *jealousy* (ciúme) em inglês, e a *jalouse* em francês.” (CONCEIÇÃO; MARTINS; FREITAS, 2015, p. 54). Vale ressaltar ainda que o ciúme ganha diversos significados de acordo com o dicionário de cada país.

Assim como o amor, o ciúme tem sido alvo de muitos estudos, possuindo diversas concepções ao longo da história. Segundo Almeida e Lourenço (2011) na pré-história pelo fato das relações estarem ligadas a um instinto de sobrevivência e a busca por alimentos, o ciúme não teria nenhum sentido já que os povos dessa época viviam em prol de um bem da coletividade em que sobreviviam os mais bem adaptados, esse entendimento de ciúme nesse período é apenas uma suposição, pois, não existem estudos acerca desses grupos tão antigos envolvendo tal sentimento.

Alves e Dornelas (2016) explanam que na idade média a partir da mitologia grega o surgimento do amor mútuo, apresentando se assim nesse período o amor enquanto uma busca de condição humana. Na Grécia antiga através das suas mitologias e deuses através das narrativas, a presença do ciúme fica evidenciado. Como forma de exemplificar, um dos mitos que aqui podem ser citados é o mito dos dois Dionísios onde a rainha do olimpo Hera esposa de Zeus por ciúmes e desconfiança do filho nascido na relação de Zeus com Sêmele, o primeiro Dionísio manda os titãs o raptá-lo, já no mito do segundo Dionísio, Hera por ciúmes de Sêmele grávida a manipula e a faz ser morta carbonizada sem querer por Zeus, pelo fato de ser uma mortal e não suportar a forma epifânica do deus (D'AMBROS, 2012).

Ainda entre os povos da antiguidade:

Podemos nos referir aos hebreus como um dos primeiros povos nos quais foi percebida a manifestação do ciúme. (...) Podemos

observar que as culturas da época do período mishnaico (período que termina no século 2 d.C.) e a época talmúdica (compreendida até os séculos 4 e 6 d.C.) concebem o ciúme enquanto uma prática quase que fundamentalista, cercando o ser amado como uma entidade divina. (ALMEIDA; LOURENÇO, 2011, p. 22).

As culturas e concepções de homem presentes nas sociedades citadas neste período de tempo como supracitado através da mitologia grega e entre os hebraicos, o ciúme tem as suas diferentes características e manifestações num primeiro momento apresenta-se com um caráter de violência e a busca por uma satisfação acerca do ciúme já num segundo momento se apresenta enquanto uma prática fundamentalmente humana da época.

Na passagem da idade média para a moderna, ressalta-se a renascença, período este marcado fortemente pela perda do poder da igreja católica e a retomada da discussão de temas sociais e políticos, marcando assim grandes mudanças nas formas de se relacionar em uma contraposição ao moralismo religiosos advindo de outra época, resultando então em profundas modificações econômicas, sociais e políticas (COSTA- GLEY, 2011).

A modernidade trouxe consigo uma maior liberdade no que diz respeito ao papel da mulher frente a sociedade, nos relacionamentos interpessoais passaram então a partir desse período a serem marcados por uma maior individualidade, embora fosse perceptível a existência de um ideal romântico para os relacionamentos, o casamento passou a ser calcado na presença do amor entre o casal como algo essencial para a sua manutenção, criando assim novos parâmetros socialmente organizados (GIDDENS, 1992).

Uma das vias de manifestação do ciúme se apresenta pela maior liberdade feminina em relação a outros momentos até então vividos.

Com o passar dos tempos, a inserção da mulher no mercado do trabalho teria auxiliando-a quanto a uma maior liberação sexual e emancipação. Por volta do século XVII, na França, surge uma maior liberalização da sexualidade da mulher casada, o que trazia como consequência, um terreno ideal para o ciúme, pois na busca incansável do exercício sexual na paixão, surge à possibilidade de uma relação extraconjugal também para a mulher, e a desordem que tudo isso causou foi um cenário para a angústia, a insegurança e o ciúme. (ALMEIDA; LOURENÇO, 2011, p. 27).

A maior liberdade para o gênero feminino surgiu em virtude de diversos movimentos sociais, lutas de classe, a crise do casamento, as revoluções durante

a história, e representaram marcos de consolidação da mulher enquanto pessoa atuante na sociedade possuindo seu lugar de direito, diante disso visualizou-se novas perspectivas quanto aos modos de se relacionar e conseqüentemente nas representações dadas do ciúme a o longo do tempo na sociedade moderna. Na atualidade ainda existem desafios a serem enfrentados pelo público feminino, no que diz respeito a entrada em cargos de chefia, condições igualitárias de trabalho e remuneração, são esses alguns exemplos de lutas ainda vivenciadas.

Com o advento da contemporaneidade o ciúme apresenta fortes marcas de uma cultura dominante onde se tem bases de acordo com as experiências passadas. A sociedade do consumo faz com que o ciúme se torne cada vez mais materializado e a explosão das mídias sociais e modelos de comunicação em massa, fazem com que os relacionamentos amorosos sejam vividos em meio a muitas incertezas que denotam variados níveis de desconfiança da infidelidade podendo apresentar aqui muitos comportamentos emocionais ligado ao ciúme.

(...) Podemos pensar que o ciúme das relações amorosas contemporâneas pode representar a circunstância na qual a insegurança toma a cena a dois e o relacionamento se transforma numa empresa conflitiva e arriscada na qual a confiança é justamente uma das questões mais difíceis de serem resolvidas. Assim, num mundo tão aberto em que a continuidade do relacionamento amoroso é somente uma possibilidade dentre outras, a desconfiança do ciumento pode ser uma estratégia de esquiva diante da ansiedade despertada por um mundo lançado ao arriscado reino da opção. (...) (BARONCELLI, 2011, p. 167).

Esse pensamento tão comum na sociedade pós-industrial, pode ser observado mais comumente entre os jovens ocasionado pelo constante bombardeios de informações, os quais fazem com que as suas experiências emocionais sejam fortemente marcadas pelas novas tecnologias. Vale ressaltar, que apesar de se ter uma faixa etária com características mais predominantes das relações afetadas pelo excesso da informação, esse é um fenômeno que atinge todo o contexto social da sociedade.

A cultura contemporânea faz com que sejam pensados vários significados para o ciúme, segundo Arreguy e Garcia (2012, p. 764) “demonstrar ciúme, numa cultura onde ‘ninguém é de ninguém’, significa enfraquecer e incentivar o(a) parceiro(a) a olhar para o(a) rival como objeto desejável.”

Na atual cultura, o ciúme além de despertar desejo para com o outro parceiro, existe ainda um movimento totalmente contrário, no sentido de que se deixar demonstrar uma pessoa ciumenta pode ser sinônimo de fraqueza e nessa perspectiva a supressão do ciúme se apresenta enquanto uma ética de respeito para com o outro, onde essa suposta ausência de ciúme pode ser considerado enquanto um ideal cultural de consumo dos corpos, gerando assim uma ambiguidade nas formas de se relacionar (ARREGUY; GARCIA, 2012).

O ciúme ao longo da história ganha diversas significações de acordo com período de tempo vivido e a pessoa que experimenta de tal sentimento, criando ambiguidades dentro dos relacionamentos como reflexo de emaranhado de sentimentos, emoções e comportamentos que envolvem o compartilhamento de experiências mútuas com outra pessoa.

4.1 O CIÚME ROMÂNTICO NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS

Levando em consideração que o ciúme assim como outros sentimentos são experiências emocionais humanas que perpassam as mais diversas culturas, estando presentes em uma ampla gama de relacionamentos. Nesse panorama será discutido o ciúme presente nos relacionamentos amorosos nos quais considera-se as relações em que se há o compartilhamento de sentimentos afetivos e também sexuais, sendo essa especificidade denominada de ciúme romântico.

No tocante as relações amorosas o ciúme como citado anteriormente é algo de difícil definição. Contudo segundo Gomes, Amboni e Almeida (2011, p. 33) existe uma tríade de características presentes: “primeiramente o fato de ele ser uma reação frente a uma ameaça percebida. Posteriormente, a percepção de haver um rival real ou imaginário. Por último, essa reação visa eliminar/diminuir os riscos da perda da pessoa amada.”

O ciúme romântico pode ser caracterizado enquanto aquele presente nas relações amorosas entre casais, podendo se configurar desde um zelo para com a pessoa amada como também apresentar aspectos negativos que podem causar certas disfuncionalidades na manutenção dos relacionamentos (ALMEIDA, 2012)

Para uma melhor conceituação acerca dessa especificidade de ciúme, segundo Gomes, Amboni e Almeida (2011, p. 33) “O ciúme romântico pode ser considerado um comportamento emocional, que resulta de um somatório de

sentimentos, pensamentos e ações, que podem ser desencadeadas por situações reais ou imaginárias.”. Nessa perspectiva de pensamento, o ciúme está intimamente ligado a infidelidade, podendo assim ser relacionado comumente a sensação de se está sendo trocado ou até mesmo por sentir uma apatia por parte da pessoa com que se relaciona, gerando assim todos os sentimentos citados anteriormente.

Dos relacionamentos amorosos se presume um grau de ciúme sendo que este pode apresentar diversas significações de acordo com o contexto da relação entre os parceiros, enquanto para muitas pessoas pode representar cuidado, para outras a mínima demonstração já ser suficiente para gerar desconfortos e sofrimento (ALMEIDA, 2012).

O ciúme por ser um sentimento universal está presente tanto no gênero feminino quanto no masculino, por todo o exposto, tanto homens quanto mulheres são igualmente ciumentos. As expressões de ciúme independente do gênero podem ser influenciadas de acordo com as experiências de vida de cada pessoa na cultura em que está inserida. Outros fatores que também podem ser associados são a condição socioeconômica, social e até mesmo predisposições psicológicas e genéticas podem influenciar (CONCEIÇÃO; MARTINS; FREITAS, 2015).

Tendo como foco os relacionamentos amorosos entre casais heterossexuais pode se observar que apesar de não existir diferenças entre os gêneros no que diz respeito a manifestação do ciúme, se tem algumas especificidades quanto ao causador do ciúme. Nessa perspectiva, o ciúme quando relacionado ao gênero masculino está associado a uma infidelidade sexual por parte da parceira gerando aqui sentimentos de proteção, já quanto o gênero feminino está ligado a uma infidelidade emocional, ou seja, o encontro com alguém considerado mais atraente por uma questão de estética por parte do parceiro. Apesar da existência de determinadas especificidades em relação ao gênero nas manifestações de ciúme, em todos os casos compartilham de um sentimento em comum: o medo da perda (CARVALHO; AMBIEL, 2016).

As concepções apresentadas sobre o ciúme e suas manifestações anteriormente dizem respeito a uma perspectiva específica nos modos de se compreender tal fenômeno, mas que também podem seguir outras linhas de pensamento se diferenciando entre si, já que se está sendo discutido o campo complexo relacional de uma dimensão afetiva vivida das mais diferentes formas nas relações amorosas.

A infidelidade está constantemente associada às manifestações do ciúme romântico, nesse sentido em uma relação à dois sempre se pressupõe a existência um contrato mesmo que não seja consciente no compartilhamento de sentimentos afetivos na vida amorosa, assim por vezes esse contrato intrínseco dentro da relação visa manter a fidelidade e relações de exclusividades entre os parceiros. (SOUSA; SANTOS; ALMEIDA, 2009).

Em uma pesquisa feita por Almeida (2012) com 45 casais heterossexuais na cidade de São Paulo, que buscou averiguar se existia algum tipo de associação entre a infidelidade e o grau ciúme romântico apresentados pelos parceiros através de descrições de sentimentos e comportamentos observados dentro dos relacionamentos, o estudo concluiu que quanto maior o ciúme apresentado pelo (a) parceiro (a) maior a probabilidade de haver uma traição/infidelidade na relações amorosas.

Para melhor delimitar a questão da infidelidade nas relações amorosas (ALMEIDA, 2012, p. 490) aponta que:

A infidelidade pode abarcar muitas manifestações diferentes, além de poder prejudicar inúmeros relacionamentos amorosos, como é o caso do adultério, uma das espécies do gênero infidelidade. Muito embora o adultério tenha sido sempre punido pela sociedade de diversas formas, aos olhos de quem o pratica ele pode se apresentar como uma alternativa válida na busca constante de satisfação.

As manifestações de ciúme nas relações amorosas na cultura ocidental têm como grande plano de fundo a infidelidade do(a) parceiro(a), que perpassa por uma sociedade ainda com grandes resquícios do patriarcalismo acabando por afetar as ideias de como se concebem os relacionamentos.

Na contemporaneidade pelo uso tecnológico em massa, todo momento se recebe uma infinidade de informações, o que se vê é a presença de imediatismo nas relações por uma avaliação circunstancial de demandas. O ciúme pode também ser considerado como resultante de uma mediação dada pela internet, levando em consideração que cada vez mais a comunicação passou a ser feita por meios virtuais, além da existência de relacionamentos virtuais o que pode se tornar uma agravante para infidelidade amorosa e sentimento de insegurança para com o (a) parceiro (a) (BEZERRA; JUSTO, 2010).

Para melhor exemplificar o que os meios virtuais na atualidade proporcionam aos seus usuários “atualmente, no Brasil e no mundo, existem diversas formas de trair o companheiro, entre elas por meio de sites específicos para infidelidade.” (HAACK; FALCKE, 2013, p. 307). Assim se tem cada vez mais meios possíveis para se encontrar o que deseja no meio virtual.

O ciúme romântico se demonstra um fenômeno complexo, por se tratar de um comportamento emocional subjetivo que se perpassa nas vidas das pessoas ganhando diversas significações, podendo assim ter um caráter positivo ou negativo nos relacionamentos amorosos nas suas mais diversas manifestações em uma cultura contemporânea marcada pela diversidade dos vínculos.

4.1.1 Síndrome de Otelo e o impacto nas relações

Inicialmente o termo aqui utilizado como a síndrome de Otelo faz uma alusão ao romance shakespeariano Otelo, o mouro de Veneza, a trama apresenta o ciúme enquanto monstros de olhos verdes, a utilização de tal expressão tem como intuito a focalização na manifestação do ciúme na forma patológica presente nos relacionamentos amorosos que causam inúmeros sofrimentos entre as pessoas envolvidas.

Nos relacionamentos amorosos por se pressupor um limite aceitável de ciúme essa experiência emocional está comumente associado ao amor por se acreditar que esse último é o sentio primordial que ligam duas pessoas, então o ciúme seria um dos desdobramentos possíveis em uma relação de compartilhamento de experiências íntimas, entretanto quando se excede esse limite o que se atinge são impactos enormes no funcionamento da relação, dessa maneira o ciúme patológico se apresenta enquanto uma obsessão da pessoa portadora com o outro amado, tendo como características fantasias, paranoias, posse. A pessoa amada passa então a ser percebida como um mero objeto de desejo das ideias delirantes da pessoa no qual se relaciona (PINTO, 2013).

Desde muito tempo, é comum perceber algumas frases prontas proferidas entre casais, algumas do tipo você é o amor da minha vida, a outra metade da laranja, para demonstração de sentimentos de carinho, amor... Nesse sentido, em um relacionamento, quando se acaba dando um outro sentido a esses conteúdos verbais manifestos podem ocasionar danos desastrosos, no que diz respeito a não

haver uma diferenciação entre o EU e o OUTRO, conseqüentemente se transformando em uma relação de ambigüidades onde as experiências subjetivas são negadas ou acabam por desaparecer em detrimento da outra pessoa (RIOS, 2013).

O ciúme patológico pelas suas nuances pode ser considerado um desdobramento possível do ciúme romântico, já que esse último conforme apresentado anteriormente é delimitado como aquele presente em relacionamentos constituídos entre parceiros(as), então a sua forma patológica pode ser visualizada como uma exacerbação. Para se caracterizar algumas questões essenciais sobre o ciúme:

Quem sente ciúmes dessa maneira, vive em função disso: é capaz de dedicar-se excepcionalmente a rastrear cada passo do parceiro (rastrea coisas, pessoas, telefonemas, examina bolsos, segue o parceiro), e mesmo que não encontre nada, não importa, o mesmo intensificará a busca por provas, tudo isto em busca de tenta diminuir a ansiedade causada pela insegurança, a angústia e o medo de perda. O sinal mais simbólico da síndrome de Otelo talvez seja esta busca obsessiva de "provas": um mínimo gesto ou uma ocorrência qualquer são decifrados como demonstração evidente de que o parceiro tem uma ligação com outra pessoa. (...) O Ciúme patológico consiste em: uma perturbação absoluta, uma perturbação afetiva grave, ocorre a invasão da dúvida que toma conta do ser, perturbando-o, fazendo com que ame e odeie ao mesmo tempo. (PINTO, 2013, p.104)

Nessa perspectiva de pensamento o ciúme além de se tornar algo incontrolável por entrar no campo da psicopatologia, acaba sendo alvo de muita preocupação por ter desdobramentos em vários âmbitos da vida de cada sujeito e também apresentar sentimentos de desvalia e conseqüentemente sofrimentos.

Para Santos (2011) a ideia de possessividade e controle nas manifestações de ciúme extremo nos relacionamentos amorosos acabam levando a uma falta de liberdade, pelo fato de existirem inúmeros casos nos quais os (as) parceiros (as) tem de abandonar amizades, hábitos, sonhos, que a partir dessas relações de exclusividade tenta encontrar na outra pessoa refúgio e um alívio para suas inseguranças, mas que acabam gerando aprisionamentos que roubam a autonomia.

Na literatura essa forma patológica de ciúme são associadas a alguns transtornos mentais e dentre eles o de maior prevalência o TOC - Transtorno obsessivo compulsivo, que impactam diretamente a vida a conjugal tornando-a

instável por sentimentos de posse e vários rituais corriqueiros que levam a não se ter o controle sobre os próprios e sentimentos tornando a vida do cônjuge limitada (SALES, *et al*, 2010).

Outra questão a ser discutida que envolve o ciúme patológico é a dependência afetiva onde o sujeito perde sua identidade e busca somente controlar o outro enquanto vive, podendo se caracterizar também como um transtorno mental de ordem personalidade dependente que repercutem em uma relação de total dependência (FABENI, *et al*, 2015).

A pessoa com dependência afetiva, com personalidade dependente e o codependente vivem uma relação conflituosa, visto que, esses relacionamentos iniciam com uma sensação de bem-estar, no entanto, com o passar do tempo um dos parceiros, sente-se cada vez mais dependente do cuidado e apoio do outro. (FABENI, *et al*, 2015, p. 42).

Inúmeras questões podem ser percebidas no tocante às relações amorosas que podem levar a sentimentos de indiferenciação para com o parceiro (a) onde o ciúme acaba ganhando contornos extremos, gerando por consequência relacionamentos abusivos.

Diante desse panorama com foco nas pessoas que convivem em meio a relações supracitadas, segundo Schlösser (2014, p. 25, grifo nosso) “uma possível manifestação de sofrimento psíquico proveniente de relacionamentos amorosos é o ciúme patológico ou ciúme romântico” (...) assim a saúde mental ganha centralidade, por se está discutindo fenômenos humanos complexos e experienciados de diversas formas.

Em um estudo realizado por Moreira e Dutra (2013) tendo como pressuposto que o sofrimento era algo inerente das relações sobre o mundo, com isso a partir de entrevistas tentando investigar sobre as relações amorosas desfavoráveis se percebeu que existiam dificuldades em manifestar experiências emocionais vividas na sua dinâmica familiar, contudo se observou que o sofrimento amoroso se manifestava tanto psicologicamente como fisicamente, revelando assim através dos sintomas o medo da solidão e desamor além da dificuldade em conseguir dar um sentido para a vida.

Por uma construção sócio histórica de diferença entre gêneros a mulher acaba sendo na maioria das vezes a grande afetada no que diz respeito a

manifestação do ciúme por parte do parceiro, que pode tornar as relações violentas por uma supremacia imaginária masculina, em uma cultura ainda arraigada pela intolerância, assim a prática de crimes passionais violentos se tornam frequentes principalmente contra o gênero feminino por não se aceitar ser traído ou trocado, o ciúme então passa a ser catalisador de comportamentos violentos (OLIVEIRA; BRESSAN, 2014).

O fenômeno do ciúme quando passa a suprimir e limitar a vida do parceiro (a) não havendo separações na vida cotidiana e amorosa, se torna um fator gerador de muito sofrimento que reverbera nas diversas facetas na vida social e subjetiva das pessoas, podendo apresentar sintomas que trazem inúmeros sofrimentos e podem levar também aos extremos contra a vida ocasionando crimes passionais e/ou suicídio.

5 A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA E OS RELACIONAMENTOS AMOROSOS.

Considerada parte da terceira força dos movimentos científicos em psicologia de vertente humanista, a abordagem centrada na pessoa proposta pelo psicólogo americano Carl Rogers buscava fazer uma contraposição aos movimentos behavioristas e psicanalistas de sua época, seguindo uma linha contrária de pensamento em relação aos movimentos dominantes na área da psicologia. Durante todo seu percurso de criação e consolidação enquanto vertente teórico e prática possui diversas denominações sendo ACP a última, tanto que o pensamento Rogeriano é dividido em fases desde a não- diretividade, reflexiva, até chegar na experiencial, cada uma com características específicas marcadas por obras.

Para Rogers (1992) um dos pressupostos básicos de sua corrente teórica é que todas as pessoas são dignas de confiança, tendo em si uma liberdade que lhe é inerente a sua existência. A partir disso, pensar nos relacionamentos amorosos é também observar a presença de alguns pressupostos que no clima de calor humano possam ser vivenciados, onde estejam também presentes no compartilhamento de uma vida íntima.

No desenvolvimento da abordagem centrada na pessoa Rogers ao longo do tempo observou uma revolução silenciosa que mesmo sem se dar conta desenvolveu uma política dos relacionamentos interpessoais, no qual inicialmente

percebeu nos atendimentos em psicoterapia, mas que posteriormente acabou se expandido para vários outros campos, assim perceber a pessoa humana enquanto organismo digno de confiança e que em uma relação pautada no crescimento individual tem plenas condições a uma tendência de realização, então essas questões foram centrais para criação de uma nova política nos relacionamentos (ROGERS, 1986).

As relações contemporâneas estão pautadas mesmo que intrinsecamente em formas de se relacionar direcionadas para o poder e controle, onde tendem a um “grau em que a pessoa deseja, tentar obter, possuir, compartilhar ou delegar o poder e controle sobre outros e/ou si mesma. (...)” (ROGERS, 1986, p. 14). Então a partir disso com as tomadas de decisões sejam conscientes ou não, há uma tentativa de controlar os sentimentos, comportamentos sobre as outras pessoas, onde através de estratégias articuladas para regular o outro se busca um controle total sobre a vida seja de modo individual ou sobre um grupo na sociedade, vale salientar que as ideias de poder e controle estão ligadas a uma política das relações formadas ao longo tempo. Rogers então revolucionou com uma nova política a questionar as relações baseadas em poder e controle, formulando um novo modo de se relacionar baseado na confiança.

As relações humanas de uma forma geral quando compreendido em um referencial teórico da abordagem centrada na pessoa, há existência de aspectos voltados para se examinar as relações enquanto a busca por crescimento, maturidade e abertura para com o outro, assim como também quando essas relações causam bloqueios e atitudes defensivas, nesse sentido Rogers aponta como conceito central em todas as relações a congruência que esta seria uma correspondência entre a experiência e a consciência, estando ligada diretamente com as formas de comunicação entre duas pessoas que são essenciais para existência do vínculo afetivo nos relacionamentos amorosos. Em um sentido totalmente contrário pode ser observada também a incongruência que se configura a partir da existência de ruídos na comunicação, onde há uma discrepância sobre a experiência e consciência (ROGERS, 1961).

Para se compreender assim as relações interpessoais Rogers explana sobre um princípio fundamental geral:

Supondo (a) um mínimo de boa vontade da parte de duas pessoas para estabelecerem contato; (b) uma capacidade e um mínimo de boa vontade de parte de cada uma dessas pessoas para perceber a comunicação da outra; e (c) supondo que o contrato se mantém durante um certo período de tempo, pode admitir-se uma verdadeira relação. (...) (ROGERS, 1961, p. 296).

Quanto maior for congruência na comunicação maior será a tendência de reciprocidade na relação, com uma compreensão mútua por ambas as partes para a satisfação, mas quando de modo contrário quanto maior a incongruência na comunicação o que se alcançará é o descontentamento na relação se tornando assim desadaptadas sem a existência de compreensão de ambas as partes envolvidas na relação (ROGERS, 1961). Essa então seria uma primeira compreensão sobre os relacionamentos que apresentam diversos desdobramentos nas relações.

Para melhor caracterizar algumas questões teóricas acerca da ACP que impactam diretamente nas formas de se relacionar, apresentando um dos postulados básicos Rogers conceitua a noção de experiência como tudo aquilo que se passa no organismo a qualquer momento e que pode estar suscetível a consciência, englobando assim diversos acontecimentos. Tendo em vista as relações amorosas como constructo de experiências vividas e o compartilhamento de novas, é fundamental se pensar esse novo encontro no relacionamento (ROGERS; KINGET, 1977).

Um outro conceito fundamental formulado é de *self* que pode ser compreendido como uma estrutura mutável de percepções feitas pelo indivíduo sobre si mesmo, nos quais cada sujeito atribui para si características próprias em relação a valores, limites e vários outros construtos dos quais fazem parte da sua construção indenitária sempre baseados nas suas experiências passadas e perspectivas futuras. Por último o postulado fundamental da teoria a tendência atualizante que diz respeito ao desenvolvimento organismo em uma direção de crescimento no sentido da autonomia e que está presente em todos indivíduos, seriam então vastos recursos que tendem a uma atualização do EU (ROGERS; KINGET, 1977).

Levando em consideração esses três últimos conceitos teóricos citados, nos relacionamentos amorosos tem-se como ideia central um compartilhamento de uma vida íntima entre os(as) parceiros(as), as quais se há uma troca diária de diversas

experiências vividas ao longo da vida como também na construção de novas. Assim esse compartilhamento de uma relação afetiva íntima cada um traz consigo uma construção subjetiva da identidade baseada nas suas experiências, na qual em um relacionamento amoroso demanda agora a partir desse encontro de experiências novas formas de se organizar juntamente com esse outro. Entretanto, há aqui modos de se ajustar na relação para um ideal entre ambos, havendo assim momentos de desorganização que exigem uma disponibilidade de energia e experiências de trocas em prol de um equilíbrio dentro da relação, podendo assim haver mudanças nas estruturas de *self* desde o momento da entrada na relação até diretamente como forma de se autoconhecer enquanto ativo em uma experiência de vida compartilhada. Estas requerem o reconhecimento das situações como fazendo parte da construção do EU que demandam a doação e renúncia de ambos os lados, podendo ser considerada uma forma de reorganização e atualização do casal.

Considerando as condições facilitadoras propostas por Rogers, a empatia consideração positiva incondicional e a autenticidade, quando expandidas para os mais diversos campos relacionais se tem a partir de uma nova política nos relacionamentos pelo fato de ter uma quebra de paradigmas antes impostos, nesse sentido propõe que cada uma das condições em si representa uma ética/política nas relações amorosas, pois, quando se exposto a uma abordagem centrada na pessoa “existe um impulso na direção de experimentar maior confiança mútua, crescimento pessoal e interesses compartilhados” (ROGERS, 1986, p. 56).

As pessoas assim passam por um processo relacional de se tornar cada vez mais abertas mutuamente, assumindo mais riscos. Contudo esse é o caminho para um crescimento pessoal e de mesmo modo a desenvolverem interesses e desejos compartilhados na relação (ROGERS, 1986).

Rogers após diversas experiências em grupos de encontros, pessoas que lhe escreviam sobre os seus relacionamentos, variando desde pessoas casadas até outras que compartilhavam de um relacionamento de companheirismo, percebeu haver indícios de como as uniões se tornam satisfatórias e enriquecedoras que levam ao desenvolvimento pessoal de cada companheiro(a), assim aponta para quatro aspectos o primeiro deles diz respeito ao compromisso que é um trabalho constante e duradouro feito por cada uma das pessoas envolvidas no relacionamento que podem ser arriscadas no compromisso individual de um

relacionamento que flui em um trabalho compartilhado contínuo. O segundo é a importância que a comunicação assume nos relacionamentos no sentido de ser autêntica onde os(as) parceiros(as) possam expressar de forma transparente os sentimentos que se fazem presente no seu EU, sejam eles sentimentos positivos ou negativos. O terceiro às aspecto vem de uma questão cultural onde na relação não precisa viver de acordo com toda uma estrutura social imposta e sim de acordo com as necessidades da dinâmica interna das pessoas na relação. O último aspecto é em relação à o desenvolvimento de cada parceiro(a) na relação, pois, a cada momento em que cada um afirma a sua personalidade enquanto própria a união se torna cada vez mais enriquecedora havendo de modo o crescimento e aceitação de si, além do crescimento da própria relação na experiência de novos valores (ROGERS, 1974).

No tocante às relações amorosas no trabalho da psicologia clínica é comum receber demandas associadas a frustrações nos relacionamentos, principalmente por não ter se alcançado um ideal funcionamento da relação idealizado inicialmente gerando assim movimentos de imposições, depressão e angústia, levando dessa forma a busca de uma nova reorganização o que demanda um trabalho terapêutico para serem elaborados sentimentos que causam tanto sofrimento, já que as relações amorosas contemporâneas trazem consigo rupturas e elaborações estando a abordagem centrada pessoa assim como as demais vertentes teóricas na psicologia lidando diretamente com tais questões (LEVY; GOMES, 2011).

Aprendi como é difícil enfrentar, com sentimentos negativos, as pessoas de quem gosto. Aprendi que num relacionamento, as expectativas podem se transformar facilmente em exigências. Descobri que uma das coisas mais difíceis é gostar de uma pessoa, não importa o que ela seja naquele momento, na relação. E tão mais fácil gostar de uma pessoa pelo que se pensa que ela é, ou se desejaria que fosse, ou se acha que deveria ser! Gostar da pessoa pelo que ela é, deixando de lado as expectativas do que quero que ela seja, deixando de lado meu desejo de adaptá-la às minhas necessidades, é uma maneira muito mais difícil, porém mais enriquecedora de viver uma relação íntima satisfatória. (ROGERS, 1987, p. 41-42).

Compreender as relações amorosas a partir da abordagem centrada na pessoa é perpassar por uma série de constituintes que dão forma a sua construção epistemológica e assim perceber as relações enquanto uma experiência fluida que tende ao crescimento havendo momentos desorganização, para organização se faz

necessário pensar em um desenvolvimento conjunto onde as pessoas envolvidas desprendem suas energias em uma busca de sentimentos e vivências compartilhadas.

5.1 O CIÚME E A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

O ciúme enquanto parte das relações amorosas pode ser entendido por um lado como um comportamento ou sentimento que visa assegurar a manutenção da relação, mas que por outro pode causar muitos sofrimentos nas pessoas envolvidas quando expressado de uma forma demasiada onde o (a) parceiro (a) acaba perdendo parte da sua subjetividade (ARREGUY; GARCIA, 2012).

Para Rogers (1986) vários dos relacionamentos vividos na contemporaneidade são relações de papéis, onde influenciados pela cultura e padrões sociais dominantes nos quais demarcam as funções em que cada sujeito exerce no âmbito social, vindo assim desde os papéis a serem desempenhados pelo homem e a mulher que são reproduzidos consequentemente nos relacionamentos amorosos. Levando em consideração essa perspectiva o ciúme pode ser entendido enquanto uma marca cultural, principalmente no tocante às relações heterossexuais onde se tem ainda ideias apesar de enfraquecidas por movimentos sociais de uma supremacia masculina onde se pode fazer tudo, podendo aqui ser observado uma das formas mais violentas na manifestação do ciúme em que pela não aceitação de uma posição de liberdade feminina em poder tomar as suas próprias decisões. Então como forma de negar e retirar a tudo isso vem o ciúme de forma patológica na tentativa de tornar a parceira um objeto de posse, não aceitando assim enquanto pessoa digna de confiança e zelo o que leva a relacionamentos frustrantes e abusivos.

O ciúme, (...) pode não ser uma reação instintiva não será uma determinação biológica que faz um homem querer matar o amante de sua esposa, ou faz a esposa sentir ciúmes amargos de uma ligação de seu marido com outra mulher. A gente talvez aprenda a ser ciumento em nossa cultura esta é uma lição aprovada. (...) (ROGERS, 1986, p. 218).

Então as muitas expectativas e pressões sociais têm impacto direto nas manifestações do ciúme nos relacionamentos amorosos, afinal enquanto algo

aprovado socialmente se torna mais susceptível a sua reprodução e perpetuação como um valor, este presente nas diversas formas de se relacionar para com o(a) parceiro(a).

Apesar de existir uma questão cultural acerca dos relacionamentos amorosos e a manifestação do ciúme, contudo “o cerne do problema é o ciúme e a profundidade das suas raízes. (...)” (ROGERS, 1986, p. 60). Nesse ponto o autor admite algumas incertezas que para além de uma questão social, a frequência em que o ciúme se apresenta poderiam ser resquícios de vários outros campos como o biológico, o relacional, da história de vida experienciada por cada um dos parceiros, como também de uma posse por determinado lugar em si mesmo na busca por poder.

Então o que sente a pessoa com ciúmes? Essa é uma questão complexa, mas seguindo a perspectiva supracitada é muito comum nas relações se ouvir diversas expressões dentre elas não vivo sem você, o amor da minha vida, de início pode parecer uma experiência magnífica, mas com passar do tempo quando esse outro se percebe de alguma forma ameaçado surge o ciúme que pode ser tornar algo profundamente danoso para a relação levando a desentendimentos, até mesmo brigas, podendo assim trazer sentimentos de profunda dor e angústia (SANTOS, 2011). Rogers chega a enfatizar essas pseudocomunicações onde os companheiros não tem uma sustentação sobre o que é dito, e as palavras passam a ser vazias perdendo o sentido naquilo que é expresso no próprio relacionamento. (ROGERS, 1986).

O ciúme tem origem no medo da perda do parceiro(a) e está diretamente ligado a infidelidade amorosa. Nesse ínterim, a pessoa com ciúme acaba vivendo uma série de tensões na relação voltadas para o comportamento sexual do companheiro (a) para com outras pessoas nas quais tem algum vínculo, acabando aqui por desenvolver estratégias para eliminar o possível concorrente. Apesar dessa situação acima mencionada “o ciúme não se relaciona necessário e unicamente com o comportamento sexual, mas também com outras coisas, como da perda da intimidade. (...)” (ROGERS, 1976, p. 143).

O ciúme então apresenta elementos que estão ligados aos modos como cada pessoa experimenta o seu relacionamento e os significados dados em uma vida íntima compartilhada.

Se levado em consideração o ciúme em seu caráter patológico estaria aqui havendo um desacordo interno na relação entre os companheiros, que se é

configurado a partir da discrepância existente entre a experiência e a imagem do EU, desse modo há uma distância no que é vivido real causando aqui tensões e confusões de sentimentos criando assim aspectos onde a personalidade fica irreconhecível gerando comportamentos neuróticos que manifestam dentro da relação esse desacordo (ROGERS; KINGET, 1977).

Em uma relação baseada em um clima de calor humano da abordagem centrada pessoa na qual o companheiro se torna um agente livre, comprometidos um com um outro prezando o bem estar e respeito, juntamente a tudo isso a existência de uma boa comunicação se aceitando enquanto pessoas distintas, nesse tipo de relação essa forma patológica de ciúme enquanto uma obsessão em tornar o(a) parceiro(a) um objeto de sua posse, desaparece não tendo lugar nesse relacionamento maduro em que muitos casais tem o objetivo de alcançar (ROGERS, 1987).

Mesmo em um relacionamento pautado nos princípios da abordagem centrada pessoa, significa dizer que a relação vai existir sem a completa presença de ciúmes? Tendo como pressuposto que o ciúme é um sentimento presente nos relacionamentos e que pode ser manifestado em um determinado momento na relação entre os companheiros, a resposta para pergunta é não pelo fato de se estar suscetível em algum momento da sua presença como também que não deve ser um sentimento negado, assim algo apontado pelo Rogers (1987, p. 60) é de que “encontram-se provas, na vida de muitos casais, indicando que os sentimentos de ciúme podem ser modificados e trabalhados, embora não ocorra sem sentimentos de mágoa.” Desse modo, tal sentimento quando expresso no relacionamento enquanto parte constitutiva da relação pode ser experienciado como uma forma de fortalecimento e enriquecimento entre os parceiros.

O ciúme em muitos relacionamentos pode ser visto como um momento de crise entre os (as) parceiros (as), afinal são vivenciados sentimentos de uma possível perda da outra pessoa que podem acabar ainda se juntando com outras questões no âmbito familiar. A partir disso para tentar explicitar como são percebidos esses momentos nos relacionamentos amorosos, Rogers (1992) na sua teoria da dinâmica da personalidade e comportamento aponta algumas considerações importantes a serem percebidas no campo relacional.

Considerando as seguintes proposições da teoria da personalidade:

Todo indivíduo existe num mundo de experiências em constante mutação, do qual ele é o centro; ²O organismo reage ao campo da maneira como este é experimentado e percebido. O campo perceptivo é, para o indivíduo "realidade ". (...) ⁵O comportamento é, basicamente, a tentativa dirigida para uma meta que o organismo utiliza para satisfazer as necessidades que ele experimenta, no campo que ele percebe. (ROGERS, 1992, p. 549-558).

Com base nas proposições citadas, ao emergir o sentimento de ciúme em uma relação e ao ser simbolizado através da comunicação e comportamento, vai ser experimentado de forma muito particular por cada parceiro(a), se dando assim vários significados a cada momentos em que são manifestos tais sentimentos variando de pessoa para pessoa. Então de acordo com significado dado a essa expressão o ciúme passa a ser figura em uma ideia gestaltista podendo levar - mas não necessariamente - a crises no relacionamento como também ser um momento de enriquecimento.

Considerando a teoria da personalidade então cada parceiro(a) no relacionamento vai reagir de acordo como percebe a sua realidade na vida íntima compartilhada, então o ciúme pode aparecer como uma tentativa do próprio organismo se reorganizar de acordo com o que experienciado, para assim de algum modo satisfazer uma necessidade que tornou consciente no seu campo experiencial de relações.

O ciúme a partir de um referencial da abordagem centrada pessoa ganha diversas significações nas formas de se perceber o relacionamento de acordo com a dinâmica experiencial vivida na relação, baseada então na concepção basilar da teoria da tendência atualizante pode se compreender um movimento de busca por recursos que visam o crescimento, mas que não necessariamente podem estar ligados a manutenção de um relacionamento como algo inerente a condição totalizante da vida humana.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações amorosas enquanto um conjunto de significantes dados nas diversas culturas, atravessam as experiências humanas da mais variadas formas ao longo da história com isso traz consigo uma diversidade de experiências emocionais que impactam diretamente na formação da subjetividade de cada indivíduo, assim o amor romântico ganha uma centralidade nas relações

principalmente nas culturas ocidentais, pois, se torna um valor fundamental mesmo que de forma simbólica para manutenção e longevidade dos relacionamentos.

Na contemporaneidade no tocante às experiências vividas em uma sociedade tecnocêntrica baseada na rapidez das informações, os relacionamentos ganham cada vez mais notoriedade em satisfazer as necessidades momentâneas vividas por cada pessoa, desse modo o amor além de poder representar sentimentos de felicidade, companheirismo, pode também se caracterizar por sentimentos de sofrimentos causando assim muitas dicotomias nas relações, então se vive um momento de muitas inseguranças em relacionamentos idealizados que acabam por frustrar muitos companheiros, levando aqui a uma construção particular os significados dados ao amor enquanto um ideal de completude que precisam ser alcançados.

Assim como o amor, o ciúme romântico se apresenta como um sentimento presente nas relações, que se manifesta justamente nas inseguranças vividas em determinados momentos nos relacionamentos, podendo assim por um lado apresentar um determinado nível considerado normal como também pode se tornar uma forma patológica de se relacionar, nessa perspectiva se para algumas pessoas a demonstração de ciúme pode se apresentar como um momento de crescimento e fortalecimento das relações de outra forma quando tal fenômeno se apresenta de forma excessiva, por uma tentativa de objetificação e posse dos corpos temos aqui um tipo de relação que gera muitos sofrimentos e que no seu mais elevado grau de dependência afetiva por não se aceitar por muitas vezes o fim da relação ou até mesmo por não se considerar o (a) parceiro (a) uma pessoa independente e digna de confiança acabam levando aos chamados crimes passionais tão comumente ligados aos relacionamentos heterossexuais noticiados nos meios de comunicação.

Tentar compreender o ciúme romântico nas relações amorosas a partir de um referencial teórico da abordagem centrada na pessoa, diz respeito em entender uma ampla gama de sentimentos envolvidos em relacionamento por cada um dos parceiros que devem ser considerados enquanto fazendo parte integrante em vida íntima compartilhada, tendo em vista a política relacional proposta por Rogers são existentes alguns pressupostos básicos na organização e reorganização dos modos de se relacionar em uma contemporaneidade em constantes mudanças, outro aspecto a ser considerado na política das relações amorosas são as condições facilitadoras essenciais para o desenvolvimento de um relacionamento íntimo,

pautado no crescimento e respeito pelo(a) parceiro(a) enquanto uma pessoa livre e digna de confiança, que desenvolvem juntas experiências recíprocas em busca de um ideal comum compartilhado.

Rogers ao apresentar a empatia, autenticidade e consideração positiva incondicional como fazendo parte de uma ética das relações humanas, promove uma revolução na política dos relacionamentos, por considerar que todos sentimentos envolvidos nas experiências vividas por cada pessoa têm de ser acolhido e respeitado dentro da sua particularidade. Nesse sentido, o ciúme quando manifestado pode ser considerado como uma expressão de um sentimento presente e que não deve ser negado, para que a partir dele possam se dar novos significados gerando dessa forma momentos nos modos de se relacionar.

As ideias apresentadas sobre o ciúme nos relacionamentos amorosos na ótica ACP são provenientes de estudos do próprio Rogers a partir da cultura americana em que estava inserido, o que leva a inferir a algumas possíveis diferenciações no contexto brasileiro principalmente no tocante os modos de se perceber os relacionamento em uma outra cultura num outro período, tal fato se deve também na limitação encontrada na literatura nacional sobre pesquisas que englobam totalmente a temática, assim se abrem caminhos para maiores investigações com maior profundidade sobre a temática aqui explanada no contexto brasileiro.

Esse trabalho foi um primeiro ensaio em tentar apresentar como a teoria Rogeriana no seu desenvolvimento epistemológico compreende o fenômeno do ciúme romântico assim como outras expressões presentes nas relações amorosas, tendo em vista que tais sentimentos atravessam das mais variadas formas as experiências humanas, dessa forma em nenhum momento a presente pesquisa pretendeu esgotar todas as possibilidades e vertentes que podem ser compreendidas o ciúme enquanto uma expressão humana, dentro das diversas possibilidades, tão pouco de naturalizar um fenômeno que se apresenta complexo pelas suas variadas representações, o que denota quanto ainda se tem de possibilidades a serem realizadas novas pesquisas acerca da temática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. O ciúme romântico atua como uma profecia autorrealizadora da infidelidade amorosa? **Estudos de psicologia**. Campinas, v. 24, n. 4, p. 489-498, out-dez, 2012.

ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Ciúme romântico: um breve histórico, perspectivas, concepções correlatas e seus desdobramentos para os relacionamentos amorosos. **Revista de psicologia**. Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 18-32, jul, 2011.

ALVES, L. S. S.; DORNELAS, K. C. A. Um olhar da gestalt terapia sobre o contato nas relações amorosas: os mecanismos de solidão e do amor. **Esfera acadêmica humanas**. Espírito santo, v. 1, n. 1, p. 06-21, jun, 2016.

ARREGUY, M. E.; GARCIA, C. A. A ausência de ciúme como um ideal cultural: reflexões clínicas sobre a fragilidade subjetiva frente ao amor na atualidade. **Revista de saúde coletiva**. Rio de Janeiro, n. 22, v. 2, p. 755-778, jun, 2012.

BARONCELLI, L. Amor e ciúme na contemporaneidade: reflexões psicossociológicas. **Psicologia & Sociedade**. Minas Gerais, v. 23, n. 1, p. 163-170, nov, 2011.

BEZERRA, P. V.; JUSTO, J. S. Relacionamentos amorosos na pós-modernidade: análise de consultas apresentadas em sites de agenciamento amoroso. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**. São João del-Rei, v. 4, n. 2, jul, 2010.

CARVALHO, L. F.; AMBIEL, R. A. M. Diferenças entre os sexos no ciúme romântico: um estudo brasileiro. **Avances em Psicología Latinoamericana**. Rio de janeiro, v. 34, n. 4, p. 143-155, jun, 2016.

CONCEIÇÃO, B. R.T.; MARTINS, C. R.; FREITAS, R. B. O ciúme romântico entre gêneros: uma visão sociopsicológica. **Psicologia em foco**. Frederico Westphalen-RS, v. 7, n. 9, p. 53-66, jul, 2015.

COSTA-GLEY, P. Ensaio sobre a íntima e complexa relação entre o amor e o sexo. **IDE**. São Paulo, v. 34, n. 52, p. 132-143, ago, 2011.

COSTA, J. F. **Sem fraude nem favor**: estudos sobre amor romântico. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

D'AMBROS, B. R. O valor da agonia: as descontinuidades políticas das posições éticas dos trágicos e socráticos na Grécia antiga. **Revista do curso de ciências sociais da UFSC**. Santa Catarina, v. 1, n. 6, p. 115-132, jan, 2012.

FABENI, L. *et al.* O discurso do “amor” e da “dependência afetiva” no atendimento às mulheres em situação de violência. **Revista NUFEN**. Belém, v. 7, n. 1, p. 32-47, maio, 2015.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade**: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas. 4 ed. São Paulo: Unesp, 1992.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GOMES, A. L.; AMBONI, G.; ALMEIDA, T. Ciúme romântico em casais heterossexuais: relatos de pessoas casadas e unidas consensualmente. **Pensando Famílias**, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 31-50, dez. 2011.

HAACK, K. R.; FALCKE, D. Infidelidade em relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 305-327, ago, 2013.

LEVY, L.; GOMES, I. C. Relações amorosas: rupturas e elaborações. **Tempo psicanalítico**. Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 45-57, abr, 2011.

LINS, R. N. **O livro do amor**: do iluminismo a atualidade. 2 vol. Rio de Janeiro: Best seller, 2012.

MARCONI, N. A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, A. R. L.; DUTRA, E. M. S. Compreendendo a experiência do sofrimento de mulheres na relação amorosa. **Revista da Abordagem Gestáltica**. Goiânia, v. 19, n. 1, p. 03-11, jul, 2013.

OLIVEIRA, L. R. G.; BRESSAN, C. A percepção do sujeito que matou por amor. **Psicologia da Saúde**. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 31-30, Jan-Jun, 2014.

OLTRAMARI, L. C. Amor e conjugalidade na contemporaneidade: uma revisão de literatura. **Psicologia em estudo**. Maringá, v. 14, n. 4, p. 669-677, out-dez, 2009.

PINTO, D. O Ciúme patológico: síndrome de Othello. **Revista InterAtividade**. Andradina-SP, v.1, n. 1, p. 99-110, jan, 2013.

PRETTO, A.; MAHEIRIE, K.; TONELI, M. J. F. Um olhar sobre o amor no ocidente. **Psicologia em estudo**. Maringá, v. 14, n. 2, p. 395-403, abr-jun, 2009.

RIOS, F. C. Sobre ciúmes e erotomania: reflexões acerca de um caso clínico. **Revista Latinoamericana Psicopatologia fundamental**. São Paulo, v. 16, n. 3, p. 453-467, set, 2013.

ROGERS, C. R.; KINGET, G. M. **Psicoterapia e relações humanas**. 1 vol. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

ROGERS, C. R. **Terapia centrada no cliente**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ROGERS, C.R. **Tornar-se pessoa**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1961.

ROGERS, C. R. **Novas formas de amor**: o casamento e suas alternativas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

ROGERS, C. R. **Um jeito de ser**. São Paulo: EPU, 1987.

ROGERS, C. R. **Sobre o poder pessoal**. 2. ed. São Paulo: Martins fontes, 1986.

ROUGEMONT, D. **História do amor no ocidente**. 2 ed. São Paulo: Ediouro, 2003.

SALES, O. P. *et al.* Compulsão: como viver com essa rotina obsessiva. **Health Sci. Inst.** Goiânia, v. 28, n. 1, p. 13-16, dez, 2010.

SANTOS, E. F. Sobre o ciúme. **Revista brasileira de psicodrama**. São Paulo, v. 19, n. 12, p. 49-54, jan, 2011.

SCHLÖSSER, A. Interface entre saúde mental e relacionamento amoroso: um olhar a partir da psicologia positiva. **Pensando famílias**. Santa Catarina, v. 18, n. 2, p. 17-33, dez, 2014.

SOUSA, D. L.; SANTOS, R. B.; ALMEIDA, T. Vivências da Infidelidade conjugal feminina. **Pensando famílias**. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 197-214, nov, 2009.

TOLEDO, M. T. Uma discussão sobre o ideal de amor romântico na contemporaneidade: do romantismo aos padrões de cultura de massa. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 201-218, jun, 2013.